

Apresentação

Apresentamos, entusiasmados, a edição 9ª da RIDH – Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos (jul./dez. 2017) Foi grande o número de artigos submetidos, o que revela o volume crescente de pesquisas e reflexões sobre direitos humanos, num esforço de compreensão crítica da atual conjuntura, em relação à (falta de) emancipação humana. Além desses, vários textos aprovados, que estão em processo de revisão final pelos/as autores/ras, estarão compondo o nº 10 da RIDH, a ser publicada em junho de 2018.

Um dossiê, artigos diversos e uma resenha compõem as três seções da presente edição.

Em sua primeira seção, a RIDH traz o dossiê: Direitos Humanos, Ética e Democracia em Tempos Sombrios, coordenado pelo professor Solon Eduardo Annes Viola. São 8 trabalhos de nomes expoentes da pesquisa e militância em direitos humanos no Brasil, Chile e Argentina. No seu conjunto, eles trazem um leque de questões sobre: os fundamentos éticos e políticos das experiências democráticas contemporâneas em países latino-americanos; análises da atual crise institucional no Brasil, gestada no interior do neoliberalismo; e um olhar para o futuro, com a contribuição da educação em direitos humanos numa perspectiva contra-hegemônica à visão eurocêntrica, antropocêntrica e iluminista dos direitos humanos.

Na seção Artigos diversos, fazendo interdisciplinaridade com direitos humanos, recebemos contribuições das áreas: “Direito”, “Administração empresarial”, “Comunicação eletrônica” e “História Econômica”,

Em A fragilização das estruturas federais de direitos humanos no Brasil pós ruptura institucional de 2016, Luciana Silva Garcia e Fernanda Caldera-

ro fazem uma varredura analítica, bastante ampla, nas medidas normativas recentes, que enfraqueceram as estruturas de órgãos federais, responsáveis pelas políticas públicas de grande interesse dos movimentos sociais e das organizações de direitos humanos.

A Constituição de um sujeito de direito trans pelas sentenças da Corte Europeia de Direitos Humanos é a pesquisa realizada por Maria Luiza Moura e Biancha Angelucci. Nela, as autoras analisam “a jurisprudência da Corte Europeia de Direitos Humanos (CEDH) em relação a suas decisões sobre identidade de gênero a fim de verificar se, e como, ocorreu a construção e a afirmação de um sujeito de direito trans [...] quanto à necessidade de procedimentos de redesignação sexual”.

Quais são as responsabilidades das empresas, em especial as transnacionais, em relação à proteção e ao respeito à dignidade humana? Para responder esta indagação, Rafaela Ribeiro Zauli Lessa e Daniela Muradas Reis realizaram estudos sobre as diretrizes globais da ONU e do Conselho de Direitos Humanos sobre a matéria. Também analisaram como “[...] são incipientes [no Brasil] as iniciativas governamentais no sentido de promover a responsabilidade corporativa”. Texto: A ONU e a responsabilidade internacional de empresas por transgressão aos direitos humanos.

Uma proposta de superação do discurso de ódio nas redes sociais é o objetivo do texto: A educação em direitos humanos e as redes sociais digitais: um diálogo necessário, de Rafael dos Santos Morato e Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda. Para isso os autores veem a importância da contribuição da educação em direitos humanos, na sua dimensão não formal como preconiza o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, de 2006. Finalmente, Rosângela de Lima Vieira, com o artigo: Desafios dos direitos humanos no sistema-mundo capitalista, mostra as contradições históricas entre os objetivos da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e o uso ideológico do discurso dos Direitos Humanos pelos EUA para justificar intervenções e violências. A argumentação da autora é fundamentada na abordagem Economia Política dos Sistemas-Mundo.

Na 3ª seção Resenha – em sintonia com o dossiê –, trazemos uma apreciação do livro: A difícil democracia: reinventar as esquerdas, de Boaventura de Souza Santos, publicado pela Boitempo em 2016. Assim a resenha Um fado Universal, Fatima Sabrina da Rosa e Solon Eduardo Annes Viola. Para eles a obra “traz em si um risco intenso: o de abordar em paralelo, mas com o mesmo rigor que a academia exige, as difíceis relações entre o conhecimento elaborado e o compromisso ético-político da cidadania”.

O conteúdo dos artigos publicados na RIDH 9 é de responsabilidade exclusiva dos autores.

Boa leitura!

Dezembro de 2017.

Editoria.

